

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2017 DO CONSELHO GESTOR DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

---

1 Às 10h00min do dia 06 do mês de setembro de 2017, reuniram-se no salão de eventos do Privê  
2 Haras de Aldeia, situado na PE-027, km 20, município de Paudalho – PE, os membros do Conselho  
3 Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe: Agência Estadual de Meio Ambiente  
4 – CPRH, Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado de Pernambuco – SEMAS/PE,  
5 Prefeitura Municipal de Camaragibe, Prefeitura Municipal de Paudalho, Universidade Federal de  
6 Pernambuco – UFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE,  
7 Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco – AFCP, Federação das Indústrias de  
8 Pernambuco – FIEPE, Associação para o Desenvolvimento Rural e Gestão Ambiental de Araçoiaba -  
9 ASDERGA, Fórum Socioambiental de Aldeia e do Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste –  
10 CEPAN, além de representantes da Associação Águas do Nordeste – ANE, do Movimento de  
11 Assistência e Inclusão Social – MAIS Consultoria Social, da NBL Engenharia Ambiental – Bioflora e  
12 da comunidade local, conforme lista de presença anexa, para debaterem sobre a seguinte pauta: a)  
13 Aprovação da ata da reunião anterior; b) Posse dos conselheiros titulares e suplentes; c)  
14 Apresentação da Associação Águas do Nordeste – ANE para assumir a suplência da representação  
15 no Conselho Gestor no setor ONG ambientalista; d) Apresentação dos projetos a serem  
16 desenvolvidos na APA: “Meu Ambiente: Comunidades Escolares na Gestão Pública de Unidades de  
17 Conservação”, “Execução dos Serviços de Mapeamento e Elaboração de Estratégia de Implantação  
18 dos Corredores Ecológicos da Área de Proteção Ambiental Aldeia Beberibe – PE” e “Formação em  
19 Educação Ambiental e Recomposição de Mata Ciliar – APA Aldeia-Beberibe”; e e) Informes gerais.  
20 Na função de gestora da APA e Presidente do Conselho Gestor, iniciei a sessão dando boas-vindas a  
21 todos e agradecendo a disponibilidade do Sr. Roberto Pessoa, síndico do Privê Haras de Aldeia,  
22 pela cessão do espaço e infraestrutura para a realização da nossa reunião. Em seguida entramos no  
23 primeiro ponto da pauta, que tratava da aprovação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada  
24 pelos Conselheiros presentes sem qualquer alteração. A seguir, passamos à posse da nova  
25 conselheira, a Sra. Nara Lúcia da Silva, representando a suplência da Secretaria de Meio Ambiente  
26 e Sustentabilidade do Estado de Pernambuco – SEMAS/PE e Parque Dois Irmãos. Após a posse e  
27 observando a existência de quórum para início dos trabalhos, seguimos para a apresentação da

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2017 DO CONSELHO GESTOR DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

---

28 ANE para assumir a suplência da representação no Conselho Gestor no setor ONG ambientalista,  
29 em decorrência da substituição da AMANE pelo CEPAN na titularidade da cadeira, deliberada na  
30 reunião ordinária que aconteceu dia 19 de setembro de 2016. Considerando que o representante  
31 da ANE ainda estava a caminho da reunião, a Plenária deliberou por adiantar o próximo ponto de  
32 pauta para aguardá-lo. Desse modo, prosseguimos para a apresentação dos projetos a serem  
33 desenvolvidos na APA, iniciando pelo projeto “Meu Ambiente: Comunidades Escolares na Gestão  
34 Pública de Unidades de Conservação”, do Movimento de Assistência e Inclusão Social – MAIS  
35 Consultoria Social, selecionado por meio do Edital de Chamamento Público CPRH nº 02/2016 para  
36 produção de materiais educativos e de sensibilização (elaboração de publicação educativa) na Área  
37 de Proteção Ambiental Aldeia-Beberibe, com prazo de execução de 06 meses. A Sra. Amanda,  
38 responsável pela coordenação do projeto, informou os objetivos, a metodologia a ser utilizada e os  
39 produtos previstos. Após a apresentação, Amanda se colocou à disposição para esclarecer as  
40 dúvidas dos conselheiros. O conselheiro Paulo Gileno, do Fórum Socioambiental de Aldeia, sugeriu  
41 que fosse utilizada como base para o trabalho a cartilha do Plano de Manejo da APA disponível no  
42 site da CPRH. A Sra. Amanda esclareceu que eles pretendem utilizar vários elementos na  
43 construção do material, mas que o essencial é que ele seja construído com base nos elementos  
44 levantados nas oficinas junto às comunidades escolares e na sua realidade, de modo que os alunos  
45 se reconheçam no material, numa linguagem simples para que qualquer público consiga absorver o  
46 seu conteúdo. O conselheiro Paulo Gileno ainda destacou que seria interessante que o material  
47 pudesse ser disponibilizado também em meio digital, considerando que hoje em dia muitas  
48 pessoas têm acesso à internet e esse é um dos principais meios de busca de informações. O Sr.  
49 Roberto Pessoa, síndico do Privê Haras de Aldeia e representante da comunidade local, sugeriu  
50 que fosse incluída a escola de Chã de Cruz no projeto, considerando sua importância na  
51 comunidade local. A Sra. Amanda respondeu que o MAIS Consultoria Social está entrando em  
52 contato com as secretarias de educação dos municípios para pedir indicação das escolas em que o  
53 projeto pode ser desenvolvido, e que esse processo ainda está em andamento. A conselheira  
54 Luciene, da FIEPE, registrou que além de Camaragibe e Recife, outros municípios constituem a

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2017 DO CONSELHO GESTOR DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

---

55 APA; desse modo, seria interessante incluir escolas desses outros municípios no projeto. O  
56 conselheiro Herbert, do Fórum Socioambiental de Aldeia, destacou que esse projeto não foi  
57 discutido no Conselho Gestor, mas deveria ter sido de modo a colher sugestões para sua execução  
58 adequada aos objetivos da APA. Respondi que o projeto foi selecionado pela Câmara Técnica de  
59 Compensação Ambiental da CPRH através de Chamamento Público e que por um entendimento de  
60 que seria melhor não envolver os gestores diretamente na seleção dos projetos, para evitar  
61 rumores de beneficiamento de determinadas proponentes, a seleção se deu dessa forma.  
62 Esclareci, ainda, que já me posicionei de forma contrária a tal entendimento, uma vez que ninguém  
63 melhor para selecionar os projetos a serem desenvolvidos do que a própria gestão da unidade,  
64 uma vez que ela conhece os anseios e necessidades do território e de seu Conselho Gestor. O  
65 conselheiro Herbert questionou ainda qual o público alvo pretendido do projeto e a sua faixa  
66 etária, bem como se está prevista alguma etapa de educação ambiental vivenciada. A Sra. Amanda  
67 esclareceu que se pretende trabalhar com o público da Educação de Jovens e Adultos - EJA,  
68 principalmente por serem carentes de projetos nesse sentido, que em geral são voltados à  
69 educação infantil, e que, embora o tempo e o recurso sejam bastante limitados, eles pretendem  
70 realizar trilhas em áreas de mata com os alunos envolvidos no projeto. O conselheiro Herbert ainda  
71 reforçou a necessidade de participação de escolas dentro da APA efetivamente, e sugeriu que a  
72 cartilha deixasse estímulos para que os alunos busquem maiores informações sobre a Unidade e se  
73 engajem na proteção ao meio ambiente. O conselheiro Célio Muniz, representante da Prefeitura  
74 Municipal de Camaragibe, se colocou à disposição para auxiliar no que for necessário dentro de  
75 sua competência municipal e convidou os representantes do projeto para reunião do Conselho  
76 Municipal de Meio Ambiente, a ser realizada no dia 13 de setembro, no auditório da Prefeitura.  
77 Reforçou, ainda, a importância da educação ambiental vivenciada no projeto, sugerindo parceria  
78 com a Brigada Ambiental do município para atingir tal objetivo. O conselheiro Paulo Gileno se  
79 pronunciou para sugerir o levantamento de escolas dentro do território da APA em que já existem  
80 projetos de educação ambiental para unir esforços nesse sentido, o que foi reforçado pelo  
81 conselheiro Anselmo, da IFPE. A Sra. Daniele, da Bioflora, informou que realizou um levantamento

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2017 DO CONSELHO GESTOR DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

---

82 e diagnóstico das escolas estaduais e municipais da APA Aldeia-Beberibe no âmbito de sua  
83 dissertação de mestrado, que pode ser utilizado como base para o projeto proposto. A Sra.  
84 Amanda agradeceu as sugestões e fez um contraponto na discussão ao fazer uma reflexão sobre o  
85 ponto de vista da organização que representa, que considera que trabalhar com alunos do EJA  
86 seria mais importante considerando a carência desse público em projetos. A Sra. Érica, diretora  
87 executiva do MAIS Consultoria Social, reforçou a fala da Sra. Amanda, ponderando que a discussão  
88 do público alvo do projeto foi realizada durante a sua elaboração, e que o objeto do edital era  
89 somente a produção de material educativo, mas que a organização, entendendo a necessidade de  
90 escuta social, se propôs a incluir essa etapa em seu projeto. Finalizando, agradecei às  
91 representantes da organização pelos esclarecimentos e reforcei a necessidade de nos mantermos  
92 próximos no desenvolvimento do projeto, considerando que as contribuições dos conselheiros  
93 foram bastante convergentes. Passando a apresentação do próximo projeto, de Execução dos  
94 Serviços de Mapeamento e Elaboração de Estratégia de Implantação dos Corredores Ecológicos da  
95 Área de Proteção Ambiental Aldeia Beberibe – PE, passei a palavra a Julia Sá, coordenadora do  
96 projeto pela empresa NBL Engenharia Ambiental - Bioflora, vencedora do processo licitatório junto  
97 ao Programa de Sustentabilidade Hídrica do Estado de Pernambuco (Contrato PSHPE N° 008/2017).  
98 O projeto tendo por objetivo indicar áreas prioritárias para implantação de corredores ecológicos  
99 na APA Aldeia-Beberibe e estabelecer metodologias adequadas para sua implantação a partir do  
100 levantamento de dados da vegetação, de uso e ocupação do solo e de dados socioeconômicos da  
101 região, com prazo de execução de 12 meses. Após apresentar o projeto e os resultados  
102 preliminares já disponíveis, Julia se colocou à disposição para esclarecimentos. O Sr. Roberto, do  
103 Privê Haras de Aldeia, colocou o condomínio à disposição para fazer parte do projeto e destacou  
104 que já realizaram reflorestamentos na área e que o condomínio atua em parceria com a CPRH para  
105 soltura de animais provenientes do CETAS. A Sra. Julia informou que parte importante do projeto é  
106 o levantamento de proprietários interessados em participar do projeto. O conselheiro Célio Muniz,  
107 da Prefeitura Municipal de Camaragibe, destacou a importância do projeto para o levantamento de  
108 dados que serão utilizados como base para a gestão dos órgãos públicos, como as prefeituras,

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2017 DO CONSELHO GESTOR DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

---

109 Agência CONDEPE/FIDEM, CPRH, etc. A conselheira Wanessa, da Prefeitura Municipal de Paudalho,  
110 destacou o interesse da entidade em atuar em parceria com o projeto considerando o trabalho  
111 que busca desenvolver nos assentamentos rurais para estímulo de sistemas agroflorestais e de  
112 agricultura orgânica. A Sra. Julia informou que estão sendo levantadas informações nesse sentido  
113 para auxiliar a elaboração das estratégias e a sua posterior implementação. O conselheiro Herbert  
114 destacou a necessidade de o Conselho Gestor participar da discussão técnica e da avaliação dos  
115 produtos do projeto de modo a evitar que os seus resultados não sejam exequíveis ou viáveis  
116 diante da realidade da APA, mas que, no entanto, já houve reunião da empresa com a CPRH para a  
117 qual o conselho não foi convidado. Esclareci que a principal premissa do projeto é que ele seja  
118 desenvolvido da forma mais participativa possível e que não existe qualquer intenção da CPRH na  
119 não participação do conselho no processo de acompanhamento do projeto; as reuniões já  
120 realizadas com a empresa tiveram como objeto principalmente questões administrativas e que o  
121 conteúdo apresentado no momento foi exatamente o mesmo que foi apresentado agora. O  
122 conselheiro Herbert sugeriu que criássemos uma dinâmica para tomada de conhecimento dos  
123 produtos entregues e das reuniões realizadas, de modo que os conselheiros que queiram fazer  
124 sugestões as façam em momento oportuno. A conselheira Norma, da UFPE, questionou como  
125 foram selecionadas as comunidades onde serão desenvolvidas as oficinas participativas. A Sra. Julia  
126 esclareceu que essas localidades ainda estão sendo levantadas, já que a realização das oficinas se  
127 dará na próxima fase do projeto, mas que levarão em conta os territórios mais contemplados com  
128 os corredores levantados através da metodologia utilizada, além de estar estrategicamente  
129 espacializados dentro do território da APA. Destaquei que os conselheiros que tiverem  
130 informações relevantes ao projeto poderão entrar em contato com os responsáveis da Bioflora  
131 para auxiliá-los no levantamento de dados. A conselheira Nara, da SEMAS/PE questiona como será  
132 realizado o monitoramento da execução do projeto, que envolverá restauração florestal, para a  
133 qual a Sra. Julia respondeu que o projeto em questão envolve apenas o levantamento das áreas e a  
134 definição de estratégias para implantação dos corredores, mas não inclui a execução propriamente  
135 dita do projeto, que deverá ser objeto de outras iniciativas. O Sr. Ricardo Braga, da ANE, sugeriu

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2017 DO CONSELHO GESTOR DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

---

136 que seja estabelecido uma comissão tripartite entre empresa, CPRH e Conselho Gestor para  
137 conduzir o projeto, uma vez que o Conselho representa todos os interessados em sua  
138 implementação. O Sr. Joaquim, do CEPAN, perguntou se a Bioflora estimará os custos envolvidos  
139 com a restauração florestal previstas no projeto. A Sra. Julia informou que poderão ser estimados  
140 custos para as áreas de restauração florestal, enquanto nas demais situações onde se estimulará  
141 sistemas agroflorestais, por exemplo, que envolve muitas variáveis, tal estimativa é mais  
142 complicada. A conselheira Luciene questionou quais dados do meio biótico foram levantados para  
143 a definição dos corredores e se foram considerados dados de fauna. A Sra. Julia respondeu que  
144 foram utilizados prioritariamente dados florísticos, que serão objeto de levantamento de dados em  
145 campo, inclusive, mas que para a fauna serão considerados apenas dados secundários, uma vez  
146 que se pretende apenas utilizá-los para corroborar a importância da área para a conservação de  
147 biodiversidade, enquanto os dados florísticos serão utilizados como base para definição das  
148 estratégias de implementação dos corredores, incluindo a restauração florestal. A conselheira  
149 Norma, da UFPE, reforça que a restauração da flora é primordial para o restabelecimento da fauna,  
150 uma vez que é necessário ter abrigo e recursos para que a fauna se estabeleça. A conselheira  
151 Luciene, da FIEPE, destacou a necessidade de se articular com o INCRA na tentativa de viabilizar a  
152 regularização da posse dos assentamentos da região de Igarassu e Abreu e Lima (Pitanga I e II).  
153 Após todos os esclarecimentos, passamos a apresentação do projeto “Formação em Educação  
154 Ambiental e Recomposição de Mata Ciliar – APA Aldeia-Beberibe”, do Centro de Pesquisas  
155 Ambientais do Nordeste – CEPAN, selecionado pela empresa Interligação Elétrica Garanhuns em  
156 conjunto com a CPRH visando a execução direta de recursos de compensação ambiental  
157 provenientes de licenciamento ambiental da LT 500 kV Garanhuns – Pau Ferro realizado pelo  
158 IBAMA. O projeto tem por objetivo a formação de agentes de formação em educação ambiental  
159 com foco na restauração florestal e sua cadeia produtiva, incluindo as fases de capacitação  
160 (teórica) e de intervenção (prática) e a construção de um viveiro florestal para subsidiar ações de  
161 restauração na APA, com prazo de execução de 12 meses. Desse modo, o Sr. Joaquim, do CEPAN,  
162 apresentou o conteúdo do projeto à Plenária, disponibilizando-se a prestar os esclarecimentos

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2017 DO CONSELHO GESTOR DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

---

163 necessários ao final da apresentação. O conselheiro Flávio, da ASDERGA, perguntou qual será o  
164 público alvo do projeto, para o qual o Sr. Joaquim respondeu que o público alvo ainda não foi  
165 definido, mas serão levantadas associações agrícolas, assentamentos rurais, ou pessoas que já  
166 tenham alguma vivência na área de restauração florestal e produção orgânica e agroecológica,  
167 além dos representantes do Conselho Gestor. O conselheiro Anselmo, do IFPE, revelou uma  
168 preocupação com o conteúdo pretendido para o curso e o público alvo, considerando que alguns  
169 temas podem não ser bem absorvidos caso o público tenha baixa escolaridade, por exemplo; além  
170 disso, se o curso for prioritariamente para os conselheiros, pode deixar de ter a efetividade que se  
171 espera, considerando que as atividades da maior parte dos representantes não são compatíveis ao  
172 desenvolvimento que se espera no curso. O Sr. Joaquim respondeu que o CEPAN sempre teve a  
173 preocupação de nivelar o conteúdo de seus cursos ao nível de conhecimento prévio dos  
174 participantes, adequando a forma de abordagem ao público, e que acatará as sugestões do  
175 Conselho Gestor relacionadas à seleção dos participantes. O conselheiro Herbert parabenizou o  
176 CEPAN pela qualidade do projeto e o Conselho Gestor pela construção e consolidação das  
177 diretrizes para seleção do projeto, demonstrando a importância desse fórum para a gestão do  
178 território da APA, e reforçou a preocupação dos conselheiros Flávio e Anselmo quanto à seleção do  
179 público alvo; finalizou afirmando que a implementação e perpetuação dos produtos desse projeto  
180 serão grandes desafios para o Conselho Gestor. O conselheiro Célio, da Prefeitura Municipal de  
181 Camaragibe, afirmou que está muito feliz pelo projeto porque ele converge para as ações que a  
182 gestão municipal tem buscado, sobretudo no sentido de estabelecer a cadeia produtiva da  
183 restauração florestal. Complementando, colocou-se à disposição para levar os envolvidos para  
184 conhecer a área que a Prefeitura cedeu para a instalação do viveiro e que espera que a  
185 comunidade se envolva no projeto de modo a perceber uma alternativa de renda com o projeto. A  
186 conselheira Norma, da UFPE, salienta que essa é a reunião mais produtiva do Conselho e que isso  
187 reflete o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses, recomendando que os responsáveis  
188 pelos três projetos apresentados conversem e interajam para que os resultados sejam ampliados.  
189 O conselheiro Herbert destacou que além da sociedade civil organizada, é necessário que as

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2017 DO CONSELHO GESTOR DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

---

190 prefeituras presentes na APA devem ser mais participantes para a efetivação das atividades. A  
191 conselheira Wanessa, da Prefeitura Municipal de Paudalho, questionou se já estão definidos os  
192 locais de formação. O Sr. Joaquim respondeu que como o projeto ainda não foi iniciado, esses  
193 detalhes ainda não foram definidos, mas a intenção é que os locais da formação sejam sugeridos  
194 na reunião de apresentação do projeto, já prevista na fase de planejamento do projeto. A Sra.  
195 Dandara, da Prefeitura Municipal de Camaragibe, questionou quem será responsável pela gestão  
196 do viveiro florestal após a finalização do projeto. Respondi que, a princípio, pensamos em alguma  
197 forma de gestão compartilhada junto com a Prefeitura de Camaragibe, mas podemos também  
198 articular junto a empresas e outros parceiros que queiram atuar no projeto, considerando que o  
199 desafio de gerenciar o viveiro pós-projeto será ainda maior do que a própria execução do projeto.  
200 Finalizando, o Sr. Joaquim ressaltou que já está levantando contatos para a mobilização do projeto  
201 e que os interessados em participar já podem contatá-lo. Antes de passar ao próximo ponto de  
202 pauta, me pronunciei no sentido de reforçar que com engajamento e planejamento nós  
203 conseguimos tirar as ações e projetos necessários à gestão da APA e que, embora o decorrer de  
204 tempo no poder público seja maior para solução de determinadas ações, elas podem ser buscadas.  
205 Concluindo tal ponto, voltamos à apresentação da Associação Águas do Nordeste – ANE para  
206 assumir a suplência da representação no Conselho Gestor no setor ONG ambientalista, momento  
207 em que passei a palavra ao Sr. Ricardo Braga. Após tal apresentação, a Plenária deliberou pela  
208 aprovação da inclusão da ANE como representante do Conselho Gestor. Passando aos “Informes  
209 gerais”, informei aos conselheiros que a CPRH definiu a indicação de um servidor para atuar na  
210 Secretaria Executiva do Conselho Gestor, o Sr. Carlos Mororó, que deverá iniciar os trabalhos no  
211 próximo mês. Informei ainda que diante das dificuldades para dar andamento ao Grupo de  
212 Trabalho para discussão da lei de proteção de mananciais, seria importante definirmos um  
213 coordenador e um relator para conduzi-lo, conforme estabelece o Regimento Interno do Conselho,  
214 diante da minha sobrecarga de trabalho atual. Porém, considerando que parte dos componentes  
215 do GT (Usinas São José e Petribú e Agência CONDEPE/FIDEM) não estavam presentes na reunião,  
216 deliberou-se por discutir esse assunto na próxima reunião. O conselheiro Herbert, do Fórum



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2017 DO CONSELHO GESTOR DA  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA ALDEIA-BEBERIBE**

---

217 Socioambiental de Aldeia, de toda forma, já sugeriu que o coordenador do GT seja o secretário  
218 executivo do Conselho Gestor. A Plenária deliberou pela manutenção da data da próxima reunião  
219 ordinária do Conselho Gestor, conforme calendário anual aprovado na reunião anterior, a ser  
220 realizada no dia 06 de dezembro de 2017, no Condomínio Haras de Aldeia, localizado na PE-27, Km  
221 20, Paudalho – PE. Finalizando, agradeço a presença de todos e a parceria do Sr. Roberto e do Privê  
222 Haras de Aldeia com o nosso Conselho Gestor. Nada mais havendo a tratar, às 12:40 h declarei  
223 encerrada a reunião. E por não haver mais nada a declarar, eu, Cinthia Renata Vieira de Lima,  
224 Presidente do Conselho Gestor, lavro esta Ata que, lida e aprovada, será validada pelos  
225 Conselheiros presentes na reunião, conforme lista de presença em anexo.  
226 Recife, 06 de setembro de 2017.